



Os moradores não precisam sequer atravessar a rua para encontrar esporte e lazer. Basta alguns passos para chegar ao Clube da Vizinhança, construído para proporcionar mais qualidade de vida

Mordomia ao alcance de três gerações

Os moradores da superquadra costumam dizer que o Unidade de Vizinhança é o quintal de suas casas. Eles têm razão. Não precisam nem mesmo atravessar a rua para encontrar esporte e lazer. Basta alguns passos por entre a quadra para chegar ao clube, que foi construído para proporcionar mais qualidade de vida aos moradores das quadras circunvizinhas. Hoje, porém, o clube acabou com as restrições e recebe pessoas de todo o DF.

“Acho isso positivo”, opina José Antônio Santiago, 85 anos, um dos

pioneiros da 308 e de Brasília. O mineiro de Ubá, funcionário aposentado do Banco do Brasil, se mudou do Rio de Janeiro para a superquadra em 1961 e conta que fez do Unidade de Vizinhança a extensão de sua casa. Ainda hoje é assim. Raro o dia em que ele não vai ao clube, do qual foi presidente por três gestões. O senador Pedro Simon, morador da 309 Sul, sempre aparece por lá, revela o pioneiro.

Na família de Santiago, a paixão pelo Unidade de Vizinhança, que foi construído pela Novacap, atravessa a

terceira geração. Seus netos freqüentam o clube. Nas galerias de fotos do Vizinhança, eles podem ver rostos conhecidos e também anônimos de pessoas que fizeram parte de sua história. Entre eles o de Oscar Schmidt e Pipoca, jogadores de Basquete reconhecidos internacionalmente que, antes de ganharem o mundo, jogaram ali.

Oscar, quando mais jovem, morou na 309 Sul, a quadra dos senadores. Quase ao lado de sua foto exibindo as medalhas que ganhou enquanto jogava no Vizinhança, está uma outra de

uma menina de cabelos claros e sorriso fácil. Hoje, a menina se transformou em mulher, mãe e profissional. Ela é Maria Jesus Hernandes Mendonça, treinadora de basquete no Clube de Vizinhança.

Na foto exposta na galeria, Maria tinha 12 anos e já jogava basquete no clube. “Frequento aqui desde que era um bebê”, conta. Tão logo se destacou no esporte, Maria foi jogar em Caxias do Sul (RS) e em São Paulo, mas acabou retornando para Brasília e para o Clube de Vizinhança, agora

como coordenadora da escolinha de basquete.

Ela treina meninos e meninas entre 12 e 18 anos de idade que vêm de todos os cantos do DF. Sua filha mais velha, Gabriela, de sete anos, parece que ganhou o mesmo gosto da mãe pelo esporte. Também está aprendendo basquete no Vizinhança. “O ambiente aqui é altamente familiar e, por isso, a paixão pelo clube avança várias gerações”, explica. Ali, ela passa a metade do dia ensinando o esporte que um dia aprendeu no próprio clube. (M.D.)